

NOVO ARIPUANÃ -AM

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVO
ARIPUANÃ DO ESTADO DO
AMAZONAS - AM

Vigia

**EDITAL Nº 01/2022 DE
ABERTURA DE
INSCRIÇÕES**

CÓD: SL-033DZ-22
7908433230427

Língua Portuguesa

1. Interpretação de texto.....	7
2. Significação das palavras: sinônimos, antônimos, sentidos próprio e figurado.....	20
3. Ortografia.....	21
4. Pontuação.....	24
5. Acentuação.....	25
6. Emprego das classes de palavras: substantivo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção (classificação e sentido que imprime às relações entre as orações)	25
7. Concordância verbal e nominal.....	28
8. Regência verbal e nominal.....	29
9. Crase.....	29
10. Figuras de sintaxe.Processos de coordenação e subordinação. Sintaxe.....	30
11. Vícios de linguagem.....	33
12. Morfologia. Estrutura e formação das palavras Equivalência e transformação de estruturas.....	34
13. Discurso direto, discurso indireto e discurso indireto livre.....	36
14. Colocação pronominal.....	38

Matemática

1. Operações com números naturais e fracionários: adição, subtração, multiplicação e divisão. Problemas envolvendo as quatro operações. Noções de conjunto.....	45
2. Equações de 1° e 2° graus.	49
3. Sistema métrico decimal. Sistema de medidas legais.....	53
4. Sistema monetário brasileiro.	55
5. Números e grandezas direta e inversamente proporcionais: razões e proporções, divisão proporcional.	57
6. Regras de três simples e composta.	59
7. Porcentagem.	59
8. Juros, Descontos.	60
9. Geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo.	61
10. Resolução de situações problema. Matemática.....	66

Conhecimentos Gerais

1. Atualidades - Fatos e notícias locais, nacionais e internacionais sobre diversos assuntos veiculados nos meios de comunicação de massa, como jornais, revistas, rádios, televisão e internet.	77
2. História e geografia do Brasil e do Município de Novo Aripuanã.	77
3. Direitos e Deveres do Funcionário Público.....	102
4. Atividades específicas teóricas inerentes ao cargo.....	113

Conhecimentos Específicos Vigia

1. Defesa Pessoal.	121
2. Direitos Humanos	125
3. Relações humanas no trabalho.	128
4. Prevenção e combate a incêndio.	137
5. Primeiros Socorros.	142
6. Radiocomunicação e alarmes.....	149
7. Sistema de Segurança Pública.	150
8. Atendimento ao público.....	151
9. Lei nº 8.069/90 – Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente.....	155
10. Atividades específicas teóricas inerentes ao cargo.....	192
11. Direitos e Deveres do Funcionário Público.....	204

- Assista os mais diferenciados jornais sobre a sua cidade, estado, país e mundo;

- Se possível, procure por jornais escritos para saber de notícias (e também da estrutura das palavras para dar opiniões);

- Leia livros sobre diversos temas para sugar informações ortográficas, gramaticais e interpretativas;

- Procure estar sempre informado sobre os assuntos mais polêmicos;

- Procure debater ou conversar com diversas pessoas sobre qualquer tema para presenciar opiniões diversas das suas.

Dicas para interpretar um texto:

– Leia lentamente o texto todo.

No primeiro contato com o texto, o mais importante é tentar compreender o sentido global do texto e identificar o seu objetivo.

– Releia o texto quantas vezes forem necessárias.

Assim, será mais fácil identificar as ideias principais de cada parágrafo e compreender o desenvolvimento do texto.

– Sublinhe as ideias mais importantes.

Sublinhar apenas quando já se tiver uma boa noção da ideia principal e das ideias secundárias do texto.

– Separe fatos de opiniões.

O leitor precisa separar o que é um fato (verdadeiro, objetivo e comprovável) do que é uma opinião (pessoal, tendenciosa e mutável).

– Retorne ao texto sempre que necessário.

Além disso, é importante entender com cuidado e atenção os enunciados das questões.

– Reescreva o conteúdo lido.

Para uma melhor compreensão, podem ser feitos resumos, tópicos ou esquemas.

Além dessas dicas importantes, você também pode grifar palavras novas, e procurar seu significado para aumentar seu vocabulário, fazer atividades como caça-palavras, ou cruzadinhas são uma distração, mas também um aprendizado.

Não se esqueça, além da prática da leitura aprimorar a compreensão do texto e ajudar a aprovação, ela também estimula nossa imaginação, distrai, relaxa, informa, educa, atualiza, melhora nosso foco, cria perspectivas, nos torna reflexivos, pensantes, além de melhorar nossa habilidade de fala, de escrita e de memória.

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação e/ou desenvolvimento e a conclusão do texto.

O primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levam ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Compreendido tudo isso, interpretar significa extrair um significado. Ou seja, a ideia está lá, às vezes escondida, e por isso o candidato só precisa entendê-la – e não a complementar com algum valor individual. Portanto, apegue-se tão somente ao texto, e nunca extrapole a visão dele.

IDENTIFICANDO O TEMA DE UM TEXTO

O tema é a ideia principal do texto. É com base nessa ideia principal que o texto será desenvolvido. Para que você consiga identificar o tema de um texto, é necessário relacionar as diferentes informações de forma a construir o seu sentido global, ou seja, você precisa relacionar as múltiplas partes que compõem um todo significativo, que é o texto.

Em muitas situações, por exemplo, você foi estimulado a ler um texto por sentir-se atraído pela temática resumida no título. Pois o título cumpre uma função importante: antecipar informações sobre o assunto que será tratado no texto.

Em outras situações, você pode ter abandonado a leitura porque achou o título pouco atraente ou, ao contrário, sentiu-se atraído pelo título de um livro ou de um filme, por exemplo. É muito comum as pessoas se interessarem por temáticas diferentes, dependendo do sexo, da idade, escolaridade, profissão, preferências pessoais e experiência de mundo, entre outros fatores.

Mas, sobre que tema você gosta de ler? Esportes, namoro, sexualidade, tecnologia, ciências, jogos, novelas, moda, cuidados com o corpo? Perceba, portanto, que as temáticas são praticamente infinitas e saber reconhecer o tema de um texto é condição essencial para se tornar um leitor hábil. Vamos, então, começar nossos estudos?

Propomos, inicialmente, que você acompanhe um exercício bem simples, que, intuitivamente, todo leitor faz ao ler um texto: reconhecer o seu tema. Vamos ler o texto a seguir?

CACHORROS

Os zoólogos acreditam que o cachorro se originou de uma espécie de lobo que vivia na Ásia. Depois os cães se juntaram aos seres humanos e se espalharam por quase todo o mundo. Essa amizade começou há uns 12 mil anos, no tempo em que as pessoas precisavam caçar para se alimentar. Os cachorros perceberam que, se não atacassem os humanos, podiam ficar perto deles e comer a comida que sobrava. Já os homens descobriram que os cachorros podiam ajudar a caçar, a cuidar de rebanhos e a tomar conta da casa, além de serem ótimos companheiros. Um colaborava com o outro e a parceria deu certo.

Ao ler apenas o título “Cachorros”, você deduziu sobre o possível assunto abordado no texto. Embora você imagine que o texto vai falar sobre cães, você ainda não sabia exatamente o que elealaria sobre cães. Repare que temos várias informações ao longo do texto: a hipótese dos zoólogos sobre a origem dos cães, a associação entre eles e os seres humanos, a disseminação dos cães pelo mundo, as vantagens da convivência entre cães e homens.

As informações que se relacionam com o tema chamamos de subtemas (ou ideias secundárias). Essas informações se integram, ou seja, todas elas caminham no sentido de estabelecer uma unidade de sentido. Portanto, pense: sobre o que exatamente esse texto fala? Qual seu assunto, qual seu tema? Certamente você chegou à conclusão de que o texto fala sobre a relação entre homens e cães. Se foi isso que você pensou, parabéns! Isso significa que você foi capaz de identificar o tema do texto!

Fonte: <https://portuguesrapido.com/tema-ideia-central-e-ideias-secundarias/>

IDENTIFICAÇÃO DE EFEITOS DE IRONIA OU HUMOR EM TEXTOS VARIADOS

Ironia

Ironia é o recurso pelo qual o emissor diz o contrário do que está pensando ou sentindo (ou por pudor em relação a si próprio ou com intenção depreciativa e sarcástica em relação a outrem).

A ironia consiste na utilização de determinada palavra ou expressão que, em um outro contexto diferente do usual, ganha um novo sentido, gerando um efeito de humor.

Exemplo:



irão morrer em decorrência do seu amor. As personagens agem ao longo da peça esperando conseguir atingir seus objetivos, mas a plateia já sabe que eles não serão bem-sucedidos.

Humor

Nesse caso, é muito comum a utilização de situações que pareçam cômicas ou surpreendentes para provocar o efeito de humor.

Situações cômicas ou potencialmente humorísticas compartilham da característica do efeito surpresa. O humor reside em ocorrer algo fora do esperado numa situação.

Há diversas situações em que o humor pode aparecer. Há as tirinhas e charges, que aliam texto e imagem para criar efeito cômico; há anedotas ou pequenos contos; e há as crônicas, frequentemente acessadas como forma de gerar o riso.

Os textos com finalidade humorística podem ser divididos em quatro categorias: anedotas, cartuns, tiras e charges.

Exemplo:



ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DO TEXTO SEGUNDO O GÊNERO EM QUE SE INSCREVE

Compreender um texto trata da análise e decodificação do que de fato está escrito, seja das frases ou das ideias presentes. Interpretar um texto, está ligado às conclusões que se pode chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. Interpretação trabalha com a subjetividade, com o que se entendeu sobre o texto.

Interpretar um texto permite a compreensão de todo e qualquer texto ou discurso e se amplia no entendimento da sua ideia principal. Compreender relações semânticas é uma competência imprescindível no mercado de trabalho e nos estudos.

Quando não se sabe interpretar corretamente um texto pode-se criar vários problemas, afetando não só o desenvolvimento profissional, mas também o desenvolvimento pessoal.

Busca de sentidos

Para a busca de sentidos do texto, pode-se retirar do mesmo os **tópicos frasais** presentes em cada parágrafo. Isso auxiliará na apreensão do conteúdo exposto.

Isso porque é ali que se fazem necessários, estabelecem uma relação hierárquica do pensamento defendido, retomando ideias já citadas ou apresentando novos conceitos.

Por fim, concentre-se nas ideias que realmente foram explicitadas pelo autor. Textos argumentativos não costumam conceder espaço para divagações ou hipóteses, supostamente contidas nas entrelinhas. Deve-se ater às ideias do autor, o que não quer dizer que o leitor precise ficar preso na superfície do texto, mas é fundamental que não sejam criadas suposições vagas e inespecíficas.

Importância da interpretação

Na construção de um texto, ela pode aparecer em três modos: ironia verbal, ironia de situação e ironia dramática (ou satírica).

Ironia verbal

Ocorre quando se diz algo pretendendo expressar outro significado, normalmente oposto ao sentido literal. A expressão e a intenção são diferentes.

Exemplo: Você foi tão bem na prova! Tirou um zero incrível!

Ironia de situação

A intenção e resultado da ação não estão alinhados, ou seja, o resultado é contrário ao que se espera ou que se planeja.

Exemplo: Quando num texto literário uma personagem planeja uma ação, mas os resultados não saem como o esperado. No livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis, a personagem título tem obsessão por ficar conhecida. Ao longo da vida, tenta de muitas maneiras alcançar a notoriedade sem sucesso. Após a morte, a personagem se torna conhecida. A ironia é que planejou ficar famoso antes de morrer e se tornou famoso após a morte.

Ironia dramática (ou satírica)

A ironia dramática é um efeito de sentido que ocorre nos textos literários quando o leitor, a audiência, tem mais informações do que tem um personagem sobre os eventos da narrativa e sobre intenções de outros personagens. É um recurso usado para aprofundar os significados ocultos em diálogos e ações e que, quando captado pelo leitor, gera um clima de suspense, tragédia ou mesmo comédia, visto que um personagem é posto em situações que geram conflitos e mal-entendidos porque ele mesmo não tem ciência do todo da narrativa.

Exemplo: Em livros com narrador onisciente, que sabe tudo o que se passa na história com todas as personagens, é mais fácil aparecer esse tipo de ironia. A peça como Romeu e Julieta, por exemplo, se inicia com a fala que relata que os protagonistas da história

$$\frac{1}{2} = 0,5$$

$$\frac{1}{4} = 0,25$$

$$\frac{3}{4} = 0,75$$

2º) Terá um número infinito de algarismos após a vírgula, mas lembrando que a dízima deve ser periódica para ser número racional

OBS: período da dízima são os números que se repetem, se não repetir não é dízima periódica e assim números irracionais, que trataremos mais a frente.

$$\frac{1}{3} = 0,333...$$

$$\frac{35}{99} = 0,353535...$$

$$\frac{105}{9} = 11,6666...$$

Representação Fracionária dos Números Decimais

1º caso) Se for exato, conseguimos sempre transformar com o denominador seguido de zeros.

O número de zeros depende da casa decimal. Para uma casa, um zero (10) para duas casas, dois zeros(100) e assim por diante.

$$0,3 = \frac{3}{10}$$

$$0,03 = \frac{3}{100}$$

$$0,003 = \frac{3}{1000}$$

$$3,3 = \frac{33}{10}$$

2º caso) Se dízima periódica é um número racional, então como podemos transformar em fração?

Exemplo 1

Transforme a dízima 0, 333... em fração

Sempre que precisar transformar, vamos chamar a dízima dada de x, ou seja

$$X=0,333...$$

Se o período da dízima é de um algarismo, multiplicamos por 10.

$$10x=3,333...$$

E então subtraímos:

$$10x-x=3,333...-0,333...$$

$$9x=3$$

$$X=3/9$$

$$X=1/3$$

Agora, vamos fazer um exemplo com 2 algarismos de período.

Exemplo 2

Seja a dízima 1,1212...

Façamos x = 1,1212...

$$100x = 112,1212...$$

Subtraindo:

$$100x-x=112,1212...-1,1212...$$

$$99x=111$$

$$X=111/99$$

Números Irracionais

Identificação de números irracionais

- Todas as dízimas periódicas são números racionais.
- Todos os números inteiros são racionais.
- Todas as frações ordinárias são números racionais.
- Todas as dízimas não periódicas são números irracionais.
- Todas as raízes inexatas são números irracionais.
- A soma de um número racional com um número irracional é sempre um número irracional.
- A diferença de dois números irracionais, pode ser um número racional.
- Os números irracionais não podem ser expressos na forma $\frac{a}{b}$, com a e b inteiros e b≠0.

Exemplo: $\sqrt{5} - \sqrt{5} = 0$ e 0 é um número racional.

- O quociente de dois números irracionais, pode ser um número racional.

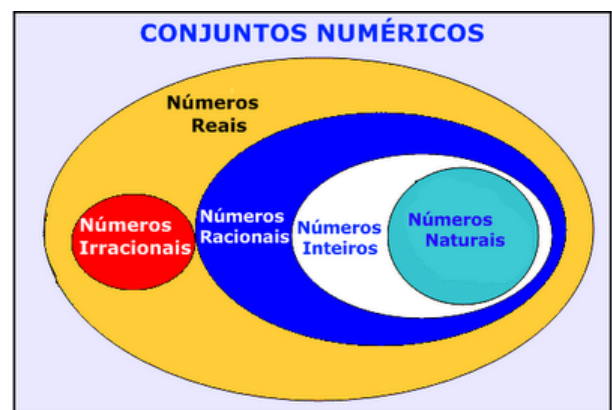
Exemplo: $\sqrt{8} : \sqrt{2} = \sqrt{4} = 2$ e 2 é um número racional.

- O produto de dois números irracionais, pode ser um número racional.

Exemplo: $\sqrt{7} \cdot \sqrt{7} = \sqrt{49} = 7$ é um número racional.

Exemplo: radicais ($\sqrt{2}, \sqrt{3}$) a raiz quadrada de um número natural, se não inteira, é irracional.

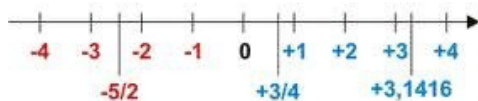
Números Reais



Fonte: www.estudokids.com.br

Representação na reta

Conjunto dos números reais



Intervalos limitados

Intervalo fechado – Números reais maiores do que a ou iguais a a e menores do que b ou iguais a b.



Intervalo: [a, b]

Conjunto: {x ∈ R | a ≤ x ≤ b}

Intervalo aberto – números reais maiores que a e menores que b.



Intervalo:]a, b[

Conjunto: {x ∈ R | a < x < b}

Intervalo fechado à esquerda – números reais maiores que a ou iguais a A e menores do que B.



Intervalo: [a, b[

Conjunto {x ∈ R | a ≤ x < b}

Intervalo fechado à direita – números reais maiores que a e menores ou iguais a b.



Intervalo:]a, b]

Conjunto: {x ∈ R | a < x ≤ b}

Intervalos Ilimitados

Semirreta esquerda, fechada de origem b- números reais menores ou iguais a b.



Intervalo:]-∞, b]

Conjunto: {x ∈ R | x ≤ b}

Semirreta esquerda, aberta de origem b – números reais menores que b.



Intervalo:]-∞, b[

Conjunto: {x ∈ R | x < b}

Semirreta direita, fechada de origem a – números reais maiores ou iguais a A.



Intervalo: [a, +∞[

Conjunto: {x ∈ R | x ≥ a}

Semirreta direita, aberta, de origem a – números reais maiores que a.



Intervalo:]a, +∞[

Conjunto: {x ∈ R | x > a}

Potenciação

Multiplicação de fatores iguais

$$2^3 = 2 \cdot 2 \cdot 2 = 8$$

Casos

1) Todo número elevado ao expoente 0 resulta em 1.

$$1^0 = 1$$

$$100000^0 = 1$$

2) Todo número elevado ao expoente 1 é o próprio número.

$$3^1 = 3$$

$$4^1 = 4$$

3) Todo número negativo, elevado ao expoente par, resulta em um número positivo.

$$(-2)^2 = 4$$

$$(-4)^2 = 16$$

4) Todo número negativo, elevado ao expoente ímpar, resulta em um número negativo.

$$(-2)^3 = -8$$

$$(-3)^3 = -27$$

5) Se o sinal do expoente for negativo, devemos passar o sinal para positivo e inverter o número que está na base.

$$2^{-1} = \frac{1}{2}$$

$$2^{-2} = \frac{1}{4}$$

Neste período também ocorreram os primeiros contatos com os indígenas que habitavam o território brasileiro. Os portugueses começaram a usar a mão-de-obra indígena na exploração do pau-brasil. Em troca, ofereciam objetos de pequeno valor que fascinavam os nativos como, por exemplo, espelhos, apitos, chocalhos, etc.

O início da colonização

Preocupado com a possibilidade real de invasão do Brasil por outras nações (holandeses, ingleses e franceses), o rei de Portugal Dom João III, que ficou conhecido como “o Colonizador”, resolveu enviar ao Brasil, em 1530, a primeira expedição com o objetivo de colonizar o litoral brasileiro. Povoando, protegendo e desenvolvendo a colônia, seria mais difícil de perdê-la para outros países. Assim, chegou ao Brasil a expedição chefiada por Martim Afonso de Souza com as funções de estabelecer núcleos de povoamento no litoral, explorar metais preciosos e proteger o território de invasores. Teve início assim a efetiva colonização do Brasil.

Nomeado capitão-mor pelo rei, cabia também à Martim Afonso de Souza nomear funcionários e distribuir sesmarias (lotes de terras) à portugueses que quisessem participar deste novo empreendimento português.

A colonização do Brasil teve início em 1530 e passou por fases (ciclos) relacionadas à exploração, produção e comercialização de um determinado produto.

Vale ressaltar que a colonização do Brasil não foi pacífica, pois teve como características principais a exploração territorial, uso de mão-de-obra escrava (indígena e africana), utilização de violência para conter movimentos sociais e apropriação de terras indígenas.

O conceito mais sintético que podemos explorar é o que define como Regime Colonial, uma estrutura econômica mercantilista que concentra um conjunto de relações entre metrópoles e colônias. O fim último deste sistema consistia em proporcionar às metrópoles um fluxo econômico favorável que adviesse das atividades desenvolvidas na colônia.

Neste sentido a economia colonial surgia como complementar da economia metropolitana europeia, de forma que permitisse à metrópole enriquecer cada vez mais para fazer frente às demais nações europeias.

De forma simplificada, o Pacto ou Sistema Colonial definia uma série de considerações que prevaleceriam sobre quaisquer outras vigentes. A colônia só podia comercializar com a metrópole, fornecer-lhe o que necessitasse e dela comprar os produtos manufaturados. Era proibido na colônia o estabelecimento de qualquer tipo de manufatura que pudesse vir a concorrer com a produção da metrópole. Qualquer transação comercial fora dessa norma era considerada contrabando, sendo reprimido de acordo com a lei portuguesa.

A economia colonial era organizada com o objetivo de permitir a acumulação primitiva de capitais na metrópole. O mecanismo que tornava isso possível era o exclusivismo nas relações comerciais ou monopólio, gerador de lucros adicionais (sobre-lucro).

As relações comerciais estabelecidas eram: a metrópole venderia seus produtos o mais caro possível para a colônia e deveria comprar pelos mais baixos preços possíveis a produção colonial, gerando assim o sobre-lucro.

Fernando Novais em seu livro Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial ressalta o papel fundamental do comércio para a existência dos impérios ultramarinos:

O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido que indicamos antes da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia

de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial, isto é, a produção de núcleos criados na periferia de centros dinâmicos europeus para estimulá-los, era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional. Só isso já indicaria o sentido da colonização como peça estimuladora do capitalismo mercantil, mas o comércio colonial era mais o comércio exclusivo da metrópole, gerador de super-lucros, o que completa aquela caracterização.

Para que este sistema pudesse funcionar era necessário que existissem formas de exploração do trabalho que permitissem a concentração de renda nas mãos da classe dominante colonial, a estrutura escravista permitia esta acumulação de renda em alto grau: quando a maior parte do excedente seguia rumo à metrópole, uma parte do excedente gerado permanecia na colônia permitindo a continuidade do processo.

Importante ressaltar que as colônias encontravam-se inteiramente à mercê de impulsos provenientes da metrópole, e não podiam auto estimular-se economicamente. A economia agro-exportadora de açúcar brasileira atendeu aos estímulos do centro econômico dominante. Este sistema colonial mercantilista ao funcionar plenamente acabou criando as condições de sua própria crise e de sua superação.

Neste ponto é interessante registrar a opinião de Ciro Flamarion Cardoso e Héctor P. Buiquióli:

O processo de acumulação prévia de capitais de fato não se limita à exploração colonial em todas as suas formas; seus aspectos decisivos de expropriação e proletarianização se dão na própria Europa, em um ambiente histórico global ao qual por certo não é indiferente à presença dos impérios ultramarinos. A superação histórica da fase da acumulação prévia de capitais foi, justamente o surgimento do capitalismo como modo de produção.

A relação Brasil-África na época do Sistema Colonial Português.

A princípio parece fácil descrever as relações econômicas entre metrópole e colônia, mas devemos entender que o Sistema Colonial se trata de uma teia de relações comerciais bem mais complexa e nem sempre fácil de identificar.

Os portugueses detinham o controle do tráfico de escravos entre a África e o Brasil, estabelecia-se uma estrutura de comércio que foge um pouco ao modelo apresentado anteriormente.

Traficantes portugueses aportavam no Brasil onde adquiriam fumo e aguardente (geribita), daí partiam para Angola e Luanda onde negociariam estes produtos em troca de cativos. A cachaça era produzida principalmente em Pernambuco, na Bahia e no Rio de Janeiro; o fumo era produzido principalmente na Bahia. A importância destes produtos se dá em torno do seu papel central nas estratégias de negociação para a transação de escravos nos sertões africanos.

A geribita tinha diversos atributos que a tornavam imbatível em relação aos outros produtos trocados por escravos. A cachaça é considerada um subproduto da produção açucareira e por isso apresentava uma grande vantagem devido ao baixíssimo custo de produção, lucravam os donos de engenho que produziam a cachaça e os traficantes portugueses que fariam a troca por cativos na África, além é claro do elevado teor alcoólico da bebida (em torno de 60%) que a tornava altamente popular entre seus consumidores.

O interessante de se observar é que do ponto de vista do controle do tráfico, o efeito mais importante das geribitas foi transferi-lo para os comerciantes brasileiros. Os brasileiros acabaram usando a cachaça para quebrar o monopólio dos comerciantes metropolitanos que em sua maioria preferia comercializar usando o vinho português como elemento de troca por cativos.

Pode-se perceber que o Pacto Colonial acabou envolvendo teias de relações bem mais complexas que a dicotomia Metrópole-Colônia, o comércio intercolonial também existiu, talvez de forma mais frequente do que se imagina. Na questão das manufaturas as coisas se complicavam um pouco, mas não podemos esquecer do intenso contrabando que ocorria no período.

Despotismo esclarecido em Portugal

Na esfera política, a forma o do Estado absolutista correspondeu a uma necessidade de centraliza o do poder nas mãos dos reis, para controlar a grande massa de camponeses e adequar-se ao surgimento da burguesia.

O despotismo esclarecido foi uma forma de Estado Absolutista que predominou em alguns países europeus no século XVIII. Filósofos iluministas, como Voltaire, defendiam a ideia de um regime monárquico no qual o soberano, esclarecido pelos filósofos, governaria apoiando-se no povo contra os aristocratas. Esse monarca acabaria com os privilégios injustos da nobreza e do clero e, defendendo o direito natural, tornaria todos os habitantes do país iguais perante a lei. Em países onde, o desenvolvimento econ mico capitalista estava atrasado, essa teoria inspirou o despotismo esclarecido.

Os déspotas procuravam adequar seus países aos novos tempos e às novas odeias que se desenvolviam na Europa. Embora tenham feito uma leitura um pouco diferenciada dos ideais iluministas, com certeza diminuir m os privilégios considerados mais odiosos da nobreza e do clero, mas ao invés de um governo apoiado no "povo" vimos um governo apoiado na classe burguesa que crescia e se afirmava.

Em Portugal, o jovem rei D. José I "entregou" a árdua tarefa de modernizar o país nas mãos de seu principal ministro, o Marqu s de Pombal. Sendo um leitor ávido dos filósofos iluministas e dos economistas ingleses, o marqu s estabeleceu algumas metas que ele acreditava serem capazes de levar Portugal a alinhar-se com os países modernos e superar sua crise econ mica.

A primeira atitude foi fortalecer o poder do rei, combatendo os privilégios jurídicos da nobreza e econ micos do clero (principalmente da Companhia de Jesus). Na tentativa de modernizar o país, o marqu s teve de acabar com a intolerância religiosa e o poder da inquisi o a fim de desenvolver a educa o e o pensamento literário e científico.

Economicamente houve um aumento da explora o colonial visando libertar Portugal da dependência econ mica inglesa. O Marqu s de Pombal aumentou a vigilância nas col nias e combateu ainda mais o contrabando. Houve a instala o de uma maior centraliza o política na colônia, com a extin o das Capit nias hereditárias que acabou diminuindo a excessiva autonomia local.

Capit nias Hereditárias

As Capit nias hereditárias foi um sistema de administra o territorial criado pelo rei de Portugal, D. João III, em 1534. Este sistema consistia em dividir o território brasileiro em grandes faixas e entregar a administra o para particulares (principalmente nobres com rela es com a Coroa Portuguesa).

Este sistema foi criado pelo rei de Portugal com o objetivo de colonizar o Brasil, evitando assim invasões estrangeiras. Ganharam o nome de Capit nias Hereditárias, pois eram transmitidas de pai para filho (de forma hereditária).

Estas pessoas que recebiam a concessão de uma capitânia eram conhecidas como donatários. Tinham como missão colonizar, proteger e administrar o território. Por outro lado, tinham o direito de explorar os recursos naturais (madeira, animais, minérios).

O sistema não funcionou muito bem. Apenas as capit nias de São Vicente e Pernambuco deram certo. Podemos citar como motivos do fracasso: a grande extensão territorial para administrar (e suas obriga es), falta de recursos econ micos e os constantes ataques indígenas.

O sistema de Capit nias Hereditárias vigorou até o ano de 1759, quando foi extinto pelo Marqu s de Pombal.

Capit nias Hereditárias criadas no século XVI:

- Capitânia do Maranhão
- Capitânia do Ceará
- Capitânia do Rio Grande
- Capitânia de Itamaracá
- Capitânia de Pernambuco
- Capitânia da Ba ia de Todos os Santos
- Capitânia de Ilhéus
- Capitânia de Porto Seguro
- Capitânia do Espírito Santo
- Capitânia de São Tomé
- Capitânia de São Vicente
- Capitânia de Santo Amaro
- Capitânia de Santana

Governo Geral

Respondendo ao fracasso do sistema das capit nias hereditárias, o governo português realizou a centraliza o da administra o colonial com a cria o do governo-geral, em 1548. Entre as justificativas mais comuns para que esse primeiro sistema viesse a entrar em colapso, podemos destacar o isolamento entre as capit nias, a falta de interesse ou experiência administrativa e a própria resistência contra a ocupa o territorial oferecida pelos  ndios.

Em vias gerais, o governador-geral deveria viabilizar a cria o de novos engenhos, a integra o dos indígenas com os centros de coloniza o, o combate do comércio ilegal, construir embarca es, defender os colonos e realizar a busca por metais preciosos. Mesmo que centralizadora, essa experiência não determinou que o governador cumprisse todas essas tarefas por si só. De tal modo, o governo-geral trouxe a cria o de novos cargos administrativos.

O ouvidor-mor era o funcionário responsável pela resolu o de todos os problemas de natureza judiciária e o cumprimento das leis vigentes. O chamado provedor-mor estabelecia os seus trabalhos na organiza o dos gastos administrativos e na arrecada o dos impostos cobrados. Além destas duas autoridades, o capitão-mor desenvolvia a es militares de defesa que estavam, principalmente, ligadas ao combate dos invasores estrangeiros e ao ataque dos nativos.

Na maioria dos casos, as a es a serem desenvolvidas pelo governo-geral estavam subordinadas a um tipo de documento oficial da Coroa Portuguesa, conhecido como regimento. A metrópole expedia ordens comprometidas com o aprimoramento das atividades fiscais e o estímulo da economia colonial. Mesmo com a forte preocupa o com o lucro e o desenvolvimento, a Coroa foi alvo de a es ilegais em que funcionários da administra o subvertiam as leis em benefício próprio.

Entre os anos de 1572 e 1578, o rei D. Sebast o buscou aprimorar o sistema de Governo Geral realizando a divisão do mesmo em duas partes. Um ao norte, com capital na cidade de Salvador, e outro ao sul, com uma sede no Rio de Janeiro. Nesse tempo, os resultados pouco satisfatórios acabaram promovendo a reunifica o administrativa com o retorno da sede a Salvador. No ano de 1621, um novo tipo de divisão foi organizado com a cria o do Estado do Brasil e do Estado do Maranhão.

A segunda, geralmente mais utilizada, refere-se à capacidade de acionar um apoio remoto que irá tomar as providências de reação previamente definidas, que pode ser, por exemplo, acionar os órgãos de segurança pública para irem até o local. Esse acionamento pode ser feito através de um telefone, central de alarme ou botão de pânico. O importante é que seja possível executar essa ação de forma rápida e fácil, mesmo em situações de pressão.

Devem ser previstas situações de contingência caso existam possibilidades de problemas ou sabotagens em relação ao meio de comunicação. Por exemplo, se a central de alarme é conectada via telefone, deve existir um backup via GPRS que permita acionar o apoio remoto no caso de perda de linha.

É COMO PROJETAR UM BOM SISTEMA DE SEGURANÇA?

Tendo entendido essas 5 funções, fica mais fácil projetar um bom sistema de segurança. Para cada situação e necessidade particular, o profissional poderá dar maior ou menor relevância a cada uma das funções básicas. O orçamento disponível também será uma variável relevante a ser considerada.

Entretanto, a definição de um bom sistema de segurança, exige experiência e conhecimento técnico das soluções táticas mais eficientes existentes. Por isso, muitas vezes é preferível delegar essas funções a uma empresa especializada que conheça e domine o assunto.

A ASTER é uma empresa de terceirização de serviços de segurança há mais de 10 anos de mercado. Contratando a ASTER, terá a sua disposição profissionais qualificados e experientes que ajudarão a projetar de forma customizada o sistema de segurança ideal para sua organização.

Manual de Segurança Pessoal

Como se prevenir para evitar sequestros

Na Residência

- Informe e conscientize sua família dos problemas relativos a sequestros, discutindo o assunto de modo que todos contribuam na solução de eventuais problemas.

- Procure conhecer os vizinhos, onde trabalham, horários de saída e chegada, telefones e hábitos. Estabeleça acordo mútuo com pelo menos dois deles, para manter sua residência sob vigilância, especialmente, quando estiver fora de casa.

- Procure fazer rodízios com vizinhos para levar os filhos à escola, evitando criar rotinas.

- Mantenha em local de fácil acesso, para seu uso ou de seus familiares, os números de telefones da Polícia, Corpo de Bombeiros, hospitais, médicos da família, trabalho, escola, vizinhos, familiares, da residência de pelo menos dois colegas de trabalho e de outros locais habitualmente frequentados pelos moradores da casa.

- Esteja sempre informado sobre os locais em que se encontram seus familiares. É importante que eles também saibam onde você está.

- Seja reservado. Não preste informações a estranhos sobre seus hábitos, compromissos pessoais e de trabalho, viagens, assuntos familiares e seu patrimônio, sobretudo se solicitados por telefone.

- Oriente os empregados e os familiares, em especial as crianças, a procederem da mesma forma.

- Se residir em casa, tome cuidados extras, devido à maior facilidade na abordagem.

- Contrate empregados somente com documentos e referências, que devem ser previamente checadas. Tenha uma fotografia deles. Ela pode ser útil para eventual necessidade de identificação.

- Não atenda a porta sem antes verificar de quem e do que se trata (através do visor, porteiro eletrônico, janela lateral, andar superior, etc.), recusando encomendas, serviços e vendedores não solicitados, ainda que se trate de pessoas uniformizadas.

- Marque hora com as pessoas que farão serviços na residência, exigindo sempre identificação pessoal antes de permitir o acesso e nunca as deixando sozinhas.

- Mantenha controle das chaves da residência evitando que os empregados disponham de cópia.

- Mantenha trancadas as portas e janelas dos ambientes voltados para áreas externas em que não haja movimentação de pessoas, inclusive da garagem.

- Evite deixar na parte externa da residência objetos que possam despertar cobiça.

- Terrenos baldios e mato alto podem tornar-se esconderijos para bandidos. Mantenha podada a vegetação ao redor de sua casa.

- Reforce a segurança de sua residência. Cães de guarda, porteiro eletrônico, chaves tetra, ferrolhos e alarme auxiliam na prevenção.

- Durante a noite, mantenha acesas as luzes externas de sua residência.

- Mantenha-se alerta na saída e chegada na residência e no ambiente de trabalho, pois essas ocasiões são as mais propícias a sequestros, evitando também sair ou chegar sozinho em horário avançado.

- Observe atentamente o que se passa na rua, desconfiando de situações estranhas e fora do comum, como por exemplo a presença constante de um mesmo veículo nas redondezas, o que pode ser um indicador de que estão estudando seus hábitos. Registre todos os dados, tais, como a placa, cor, tipo de veículo e as características dos suspeitos, etc. e comunique-se imediatamente com a Polícia.

- Mude os hábitos da despedida da família, na saída para o trabalho, evitando que os familiares saiam até a garagem.

- Ao chegar em casa, não pare se perceber a presença de suspeitos nas imediações e comunique-se com a Polícia. Combine com seus familiares o anúncio de sua chegada de carro com sinais de luz ou toques de buzina.

- Nunca entre em casa se notar que está aberta ou apresenta movimento estranho. Anote as placas de veículos desconhecidos que estiverem nas imediações e avise a Polícia.

- Se ao entrar em casa, perceber indício de invasão, acione a Polícia e conserve o local como o encontrou.

- Se flagrar o ladrão em sua casa, não reaja. Em caso de ameaça, obedeça. Depois, registre queixa na delegacia, mesmo de pequenos furtos.

- Comunique imediatamente à Polícia qualquer tipo de ocorrência que possa colocar em risco o patrimônio e a integridade física, inclusive de familiares.

- As orientações apresentadas, transmita as que julgar conveniente aos moradores e/ou empregados da casa.

No Trânsito

- Antes de entrar ou sair do veículo, verifique se há pessoas ou veículos em atitudes suspeitas nas imediações.

- Varie, sempre que possível, os horários de saída e chegada, evitando trajetos sistemáticos.

- Memorize, nos seus percursos mais frequentes, a localização de postos policiais, telefones públicos, socorros mecânicos, hospitais e rotas alternativas seguras.

- Habitue-se a dirigir com os vidros fechados e as portas trancadas, usando o sistema interno de ventilação.

- Procure dirigir, sempre que possível, pela faixa central.

- Mantenha sempre razoável distância do veículo que estiver à sua frente, até mesmo ao parar nos sinais de trânsito.

- Esteja sempre alerta aos movimentos ao redor e se houver suspeitos ou se perceber que está sendo seguido por outro veículo, evite parar, procure agir com naturalidade, mude o trajeto, dê a volta no quarteirão para ter certeza e dirija-se para vias de maior fluxo de tráfego, onde possa localizar uma viatura policial e solicitar ajuda.

- Evitar envolver-se em discussões, aglomerações, provocações no trânsito ou perturbações de rua, pois elas podem ser artificiais e criadas com o intuito de distrair e possibilitar o sequestro.

- Nos semáforos, fique alerta à aproximação de estranhos, mesmo que não lhe pareçam suspeitos, e evite abrir a janela para vendedores ambulantes.

- Se for vítima de colisão que lhe pareça proposital, principalmente em local escuro ou à noite, não pare e procure anotar a placa do veículo.

- Somente troque o pneu ou execute qualquer serviço em seu veículo em local seguro. Evite aceitar ajuda de estranhos.

- Caso o seu veículo apresente defeito inexplicável, desconfie sempre de estranhos que se oferecerem para prestar providencial ajuda. Chame o socorro de urgência de sua confiança.

- Não ofereça carona a desconhecidos. Caso alguém peça auxílio em locais escuros ou em horário avançado, não pare.

- Procure não transportar valores em seu carro quando estiver desacompanhado. Evite o uso ostensivo de jóias.

No Estacionamento

- Procure estacionar em locais movimentados e bem iluminados.

- Não estacione nem retorne ao veículo se houver pessoas suspeitas nas proximidades.

- Não deixe objetos expostos no veículo. Tranque-os no porta-malas.

- Nunca deixe as chaves no veículo, mesmo que a ausência seja por pouco tempo.

- Não deixe crianças sozinhas no veículo.

- Nos estacionamentos, procure identificar eventuais manobristas e exija comprovante de entrega do veículo em que constem as suas características.

- Jamais confie as chaves de seu carro aos chamados “tomadores de conta” ou a lavadores de automóvel, ainda que os conheça de vista. As quadrilhas se valem de tais pessoas para obter duplicatas das chaves, que depois servirão para furtar.

Antes de viajar

- Ao programar uma viagem, esteja atento às seguintes providências:

- Comunique o fato a pessoas de sua inteira confiança (parentes, vizinhos e zelador).

- Caso a ausência seja prolongada, cancele serviços contratados com, pelo menos, uma semana de antecedência.

- Combine com os vizinhos a coleta de correspondências, jornais, revistas e encomendas que não puderem ser canceladas.

- Evite colocar cadeado no lado externo do portão. Isso poderá caracterizar a ausência dos moradores.

- Desligue a campainha. Dessa forma deixará em dúvida pessoas que quiserem verificar se alguém está em casa.

Na chegada ao trabalho

- Dê primeiro uma volta no quarteirão, observando se tudo a sua frente está normal. Se verificar algo de estranho, não entre e ligue imediatamente para a Polícia.

- Antes de estacionar, verifique atentamente as condições do estacionamento e, em caso de dúvida, se houver condições, retire-se do local imediatamente.

- Verifique ao chegar, se pessoas estranhas o acompanham.

- Alterne a tomada de coletivo, um dia uma parada antes, um dia uma parada depois.

- Ao ingressar no prédio, observe se há pessoas ou veículos suspeitos parados nas proximidades ou qualquer outra situação que possa despertar desconfiança. Evite entrar no prédio sem antes confirmar a suspeita e, se for o caso, chame a Polícia.

- Fique atento ao movimento de pessoas que, sem motivo justificável, permaneçam no recinto da dependência ou em suas proximidades.

No local de trabalho

- Colabore no sentido de melhorar as medidas de segurança preventivas implantadas.

- Conheça os locais onde se encontram os acionadores do sistema de alarme.

- Observe fielmente as normas no que se refere à guarda de valores, não permitindo, em hipótese alguma, que o mesmo empregado detenha a chave e tenha conhecimento do segredo do cofre-forte.

- Mantenha somente o dinheiro mínimo necessário, pois essa atitude desestimula ações criminosas.

- Mantenha-se atento ao movimento de pessoas que, sem motivo justificável, permaneçam nas proximidades, estabelecendo senhas para comunicação com a vigilância.

- Não deixe documentos importantes nem objetos de uso pessoal visíveis nem acessíveis a terceiros.

- Não leve documentos importantes desnecessariamente.

- Utilize o crachá de identificação.

- Não permita o acesso público às áreas de atendimento interno.

- Guarde em local apropriado e seguro as chaves do veículo.

- Em horário mais avançado, a saída da dependência deve ser feita em grupos, sem deixar de observar outras medidas de segurança.

- Nas reuniões, discuta com sua equipe aspectos de segurança no ambiente de trabalho. Esteja sempre atualizado sobre o assunto.

- Periodicamente, avalie com sua equipe se todos conhecem as providências necessárias numa situação de sequestro.

- Mantenha uma relação de telefones úteis em local de fácil acesso aos responsáveis pelos procedimentos de segurança, para eventualidade de uma ocorrência.

- Seja discreto ao tratar de assuntos de serviço, principalmente fora do ambiente de trabalho.

No trajeto do trabalho à residência

- Ao chegar na residência, tanto a pé quanto em veículo, combine com seus familiares para que antes de atenderem ou abrirem a porta, em situações fora da rotina, verificarem se está tudo normal e, em caso de dúvida, contatem imediatamente a Polícia informando a situação;

- Defina uma palavra código com sua família, de modo que se utilizada você saberá que sua família pode estar dominada e, em hipótese alguma, brinque ou utilize essa palavra de forma indevida, pois pode ser fatal em uma situação de real necessidade.

- Estando em casa, verifique se há possibilidade, numa situação de emergência, que um vizinho perceba e avise à Polícia.

COMO AGIR EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA

- Se você for vítima de sequestro, observe os seguintes procedimentos: